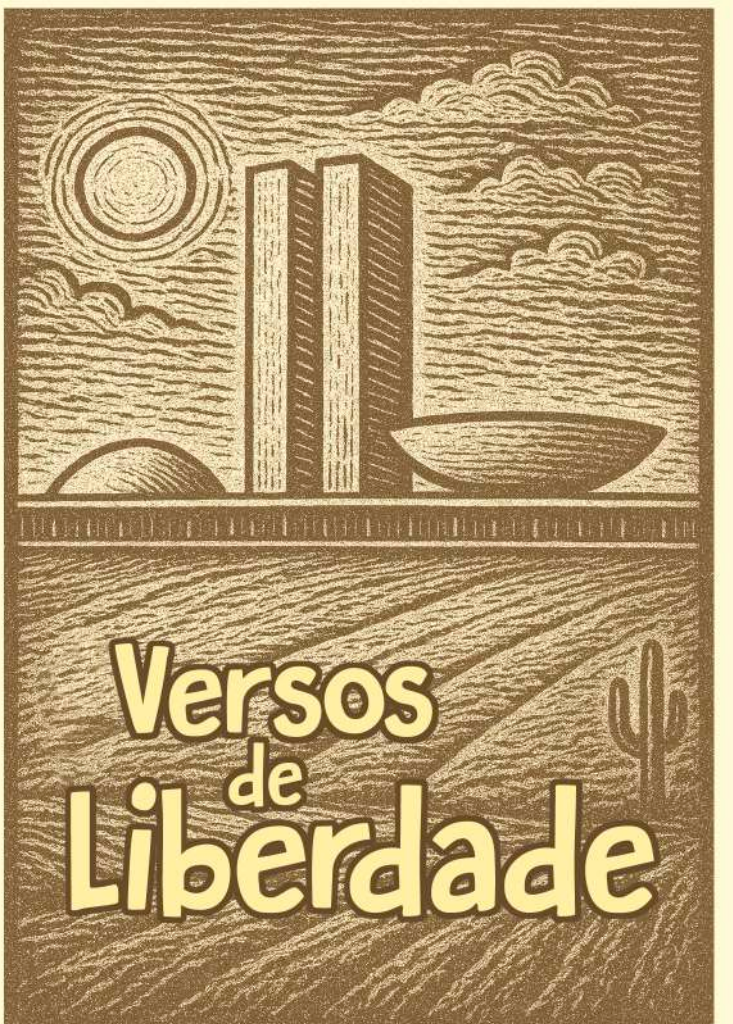




Versos de Liberdade

Organizadora:
Regina Carla Campos



Versos de Liberdade

Organizadora:
Regina Carla Campos



Integrar

Fortaleza - Ceará

2025

Organizadora:

Regina Carla Campos

Editor:

Prof. Dr. Kerginaldo Luiz de Freitas

Responsável Técnica:

Pricylianna Cássia Moraes Soares

Arte da capa e ilustrações:

Imagens geradas por IA

Diagramação:

J. Domingues

Revisão Textual:

Regina Carla

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V564 Versos de Liberdade / Regina Carla Campos (Org.). – Fortaleza: Editora Publicações Integrar, 2025.

28 p.

ISBN: 978-65-988448-1-3

1. Cordel. 2. Campos, Regina Carla (Org.). I. Título.

CDD 398.5

Pricylianna Moraes - Bibliotecária - CRB-3/1623

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados.

O conteúdo nesta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.



Apresentação

“E viva a tornoeleira no mocotó do fascista”. Este mote de Jorge Filó foi apresentado em um vídeo sobre cultura popular e divulgado em um grupo de rede social de funcionários e aposentados da Caixa Econômica Federal. No vídeo, quatro poetas fazem uma peleja: **Aldo Neves, Henrique Brandão, Gislândio Araújo e Maryana Damasceno**.

Alguns membros do grupo **Som da Caixa** aceitaram dar continuidade ao tema. Estes, poetas do repente, mestres no improviso, conhecedores das rimas e de seus títulos, tais como: **Galope à Beira mar, Mourão voltado, Mourão respondido, Oito pés de quadrão**, entre outros. Além de **Regina Carla e Otávio**, que no sentido figurado e cearense, ousam pelejar, experimentar e arriscar-se no improviso após muito pesquisar para uma rima ensaiar.

Outros poetas, não integrantes do grupo, mas de igual talento, juntaram-se à roda, aceitando o desafio de compor a partir do mote proposto.

Pedimos licença ao **Repente** e ao **Cordel** pela liberdade estética: nem sempre seguimos a nomenclatura e métrica silábica, optando às vezes por uma rima livre, mas sempre com respeito à tradição.

A pequena obra tem a intenção de ser um registro. Viva a Cultura popular: os poetas, os cantadores, os escritores e demais artistas que se encantam, desafiam e resistem.

Regina Carla Campos



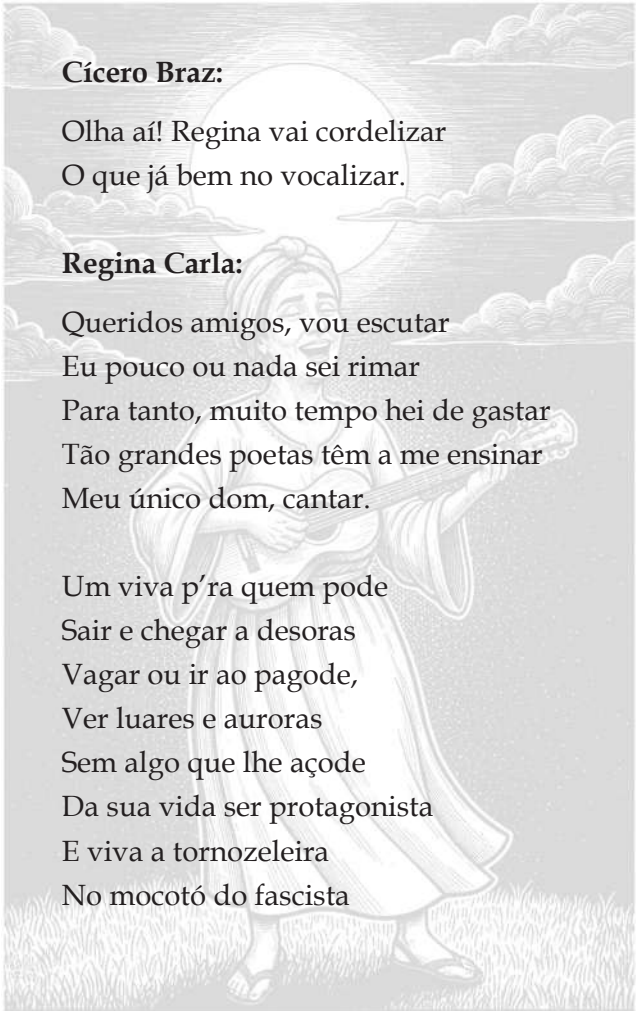
Introito dos Poetas

Otávio Pires - Boa semana.

Hoje à noitinha, tem papo de poesia.
Estão todos convidados
para uma rima que se levanta
Contra o fascismo e mentira.

Foi brincadeira de poetas,
Uma prosa sem gravidade,
Puxada por **Regina** e **Cícero**,
Em hora de tranquilidade.

Cícero, em recuperação,
Mas não perde a inspiração
Nem seu jeito de menestrel
A conversar sobre cordel.



Cícero Braz:

Olha aí! Regina vai cordelizar
O que já bem no vocalizar.

Regina Carla:

Queridos amigos, vou escutar
Eu pouco ou nada sei rimar
Para tanto, muito tempo hei de gastar
Tão grandes poetas têm a me ensinar
Meu único dom, cantar.

Um viva p'ra quem pode
Sair e chegar a desoras
Vagar ou ir ao pagode,
Ver luares e auroras
Sem algo que lhe açode
Da sua vida ser protagonista
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista

Orlando Queiroz:

Fiquei feliz em vê-los nessa incursão
Pelo magnífico universo da literatura de
cordel e do Repente.

Permitam-me participar também:

“Fascistas e ditadores

Demoram a ser banidos,

Pois há entre os oprimidos

Cúmplices dos opressores.

Cadeia aos malfeitores

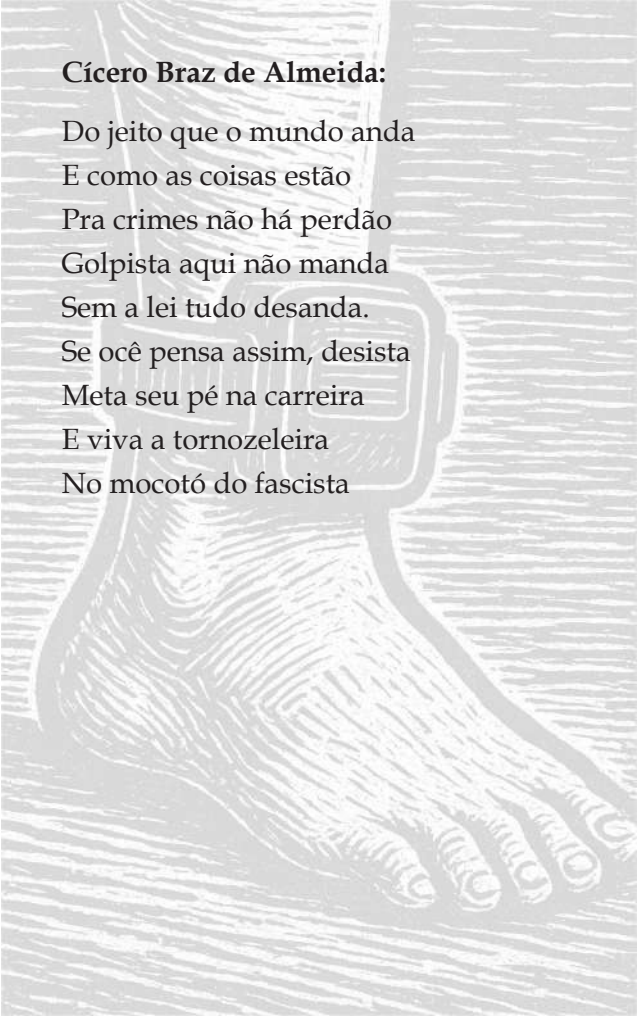
É a sentença prevista:

“Toc”, “toc” ... Cela à vista!

Pra essa quadrilha inteira!

E viva a tornoeleira

No mocotó do fascista!”

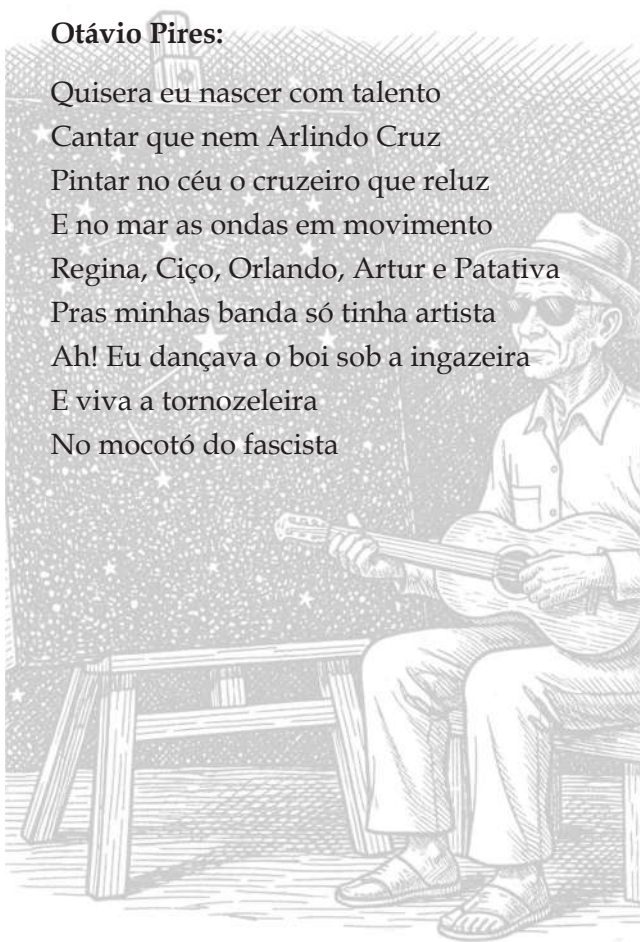


Cícero Braz de Almeida:

Do jeito que o mundo anda
E como as coisas estão
Pra crimes não há perdão
Golpista aqui não manda
Sem a lei tudo desanda.
Se ocê pensa assim, desista
Meta seu pé na carreira
E viva a tornoeleira
No mocotó do fascista

Otávio Pires:

Quisera eu nascer com talento
Cantar que nem Arlindo Cruz
Pintar no céu o cruzeiro que reluz
E no mar as ondas em movimento
Regina, Ciço, Orlando, Artur e Patativa
Pras minhas banda só tinha artista
Ah! Eu dançava o boi sob a ingazeira
E viva a tornoeleira
No mocotó do fascista



Regina Carla:

Ao amigo Cícero desejo saúde
Ao amigo Orlando desejo paz
Ao amigo Otávio, quietude
A Aloísio, versos, além dos que nos traz

A Rubenita, una vida buena
A Luiz Arthur, brisa a lhe redondear
A ela, tela, pincéis, papéis e pena
A ele, bela paisagem p'ra aquarelar

E aos demais, poetas e artistas
Conclamo esta fileira engrossar
É chegada a hora prevista!
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista

Thiago Paulino:

Não posso ficar de fora
Essa peleja é boa.
Se não entro, fico a toa
Vendo só passar a hora
Valei-me, Nossa Senhora,
Tendo um negacionista!
Eu corro a perder de vista
Para não escutar besteira
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista!

Remando contra a maré
Seremos a resistência
Aqui tem independência
Não vamos arredar pé!
Já teve até cabaré
Dando troco num trumpista¹
No Ceará vanguardista
Não vamos levar rasteira
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista!

1 Trumpista refere-se a seguidor do presidente dos EUA, Donald Trump

Otávio Pires:

Ai, que não me encanta um Brasil Paralelo²
Que de mentira corro léguas, tenho é
medo

Aliás, já me deu foi vergonha do verde e
amarelo

Prefiro o vermelho do sol se pondo e ao
nascer do dia logo cedo

Vejo os comícios mixurucas do Malafaia
Nunca vi pastor pregar tanta asneira
Sob as peles de carneiro

Oculto um tremendo golpista
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista

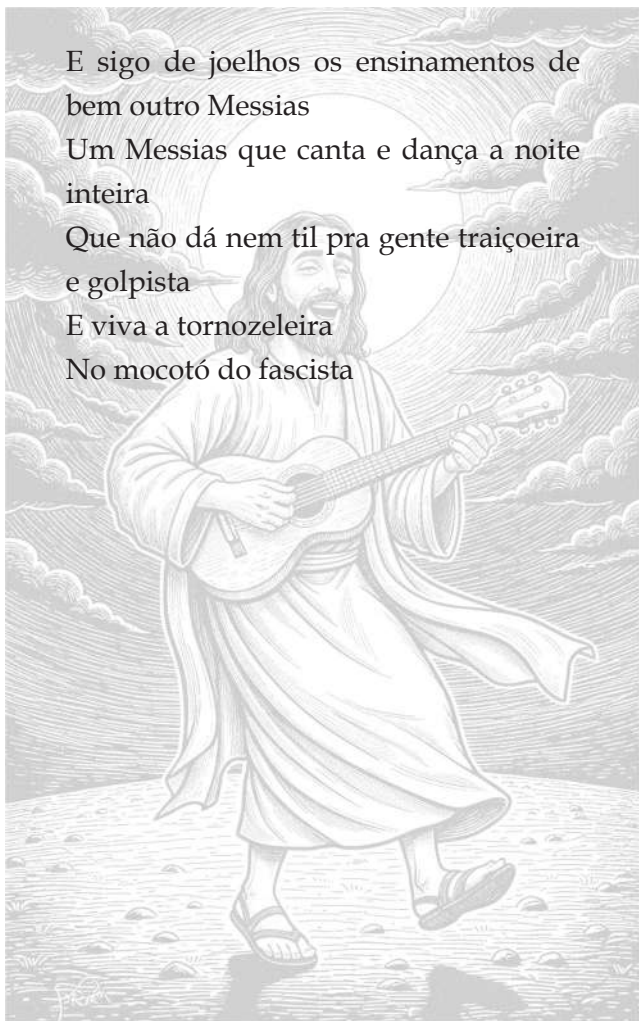
Acho que por hoje é só e vou por esse
mundo de meu Deus

Que não vou perder tempo em comentar
as grosserias

A vida é curta amar e mudar as coisas
diziam os meus

2 Brasil Paralelo – metáfora de dois Brasis e alusão à empresa que produz vídeos e documentários sobre política e história, com pauta conservadora.

E sigo de joelhos os ensinamentos de
bem outro Messias
Um Messias que canta e dança a noite
inteira
Que não dá nem til pra gente traíçoera
e golpista
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista





Os próximos poetas são alheios ao grupo Som da Caixa

Prof. Vicente:

Neste país desigual
Com injustiças mil,
Invadido por Cabral
E chamado de Brasil,
Sua gente altaneira,
Batalhadora e otimista
Diz: viva a tornozeleira
No mocotó do fascista.

Quem defende Bolsonaro
Certamente é trumpista,
O que é feio e ignaro.
É o meu ponto de vista
Numa avaliação primeira.
E nem um pouco egoísta.
Viva a tornozeleira
No mocotó do fascista.

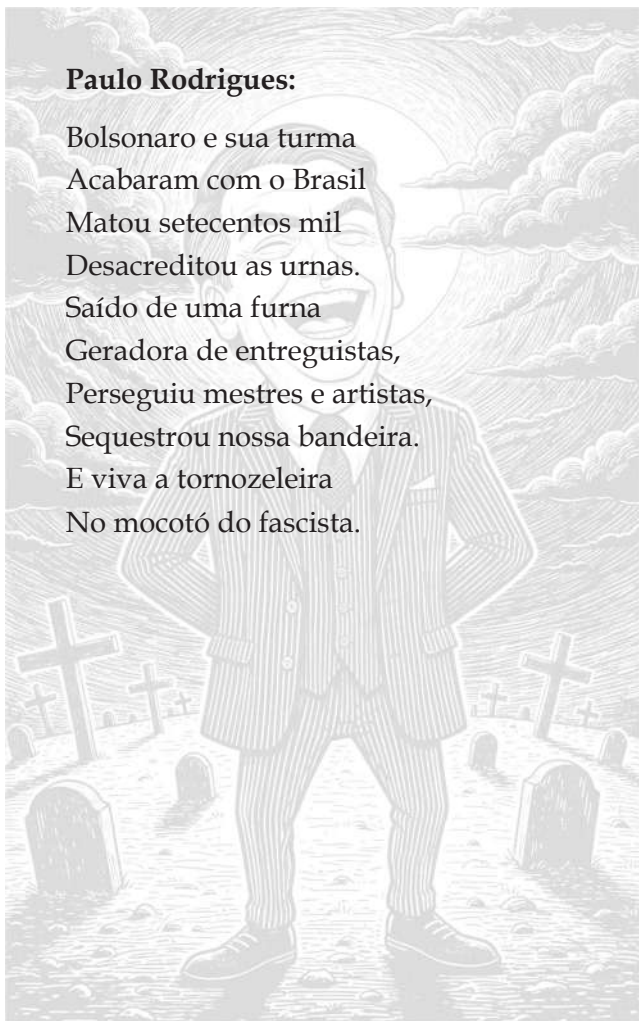
Artur de Paula Carvalho:

Tentaram parar o congresso
Numa ideia idiota
Mas logo se arrependeram
Pararam com a chacota
Covardes, vão ser punidos
Bando de vigaristas
E viva a tornozeleira
No mocotó de fascista

Ouviram lá de Brasília
Outro brado retumbante
Que ecoou deste gigante
Uma justiça certa
Em forma de tornozeleira
Que inspirou ritmistas
E viva a tornozeleira
No mocotó de fascista

Paulo Rodrigues:

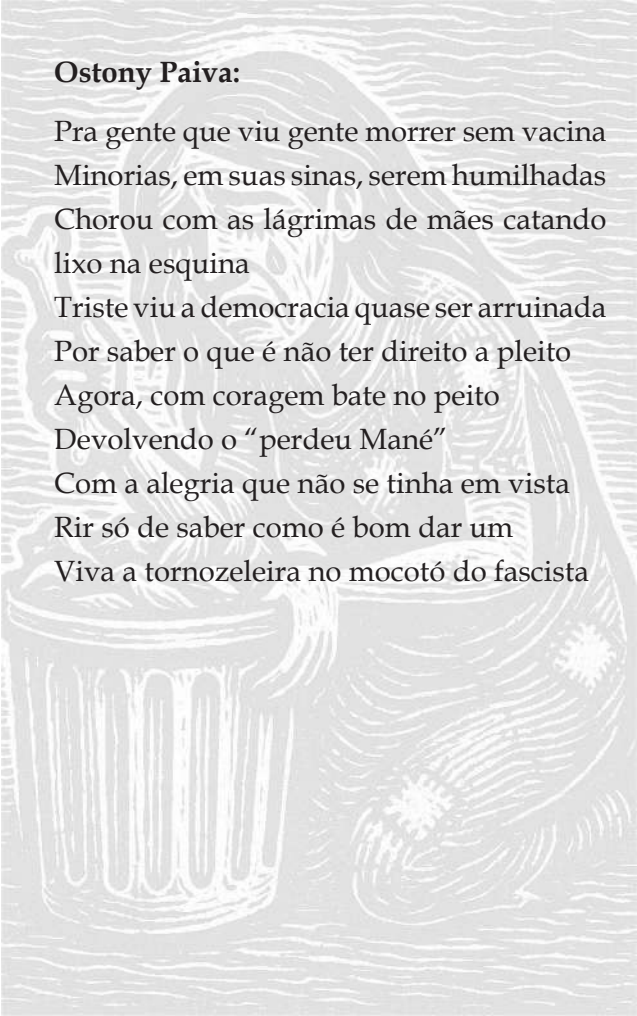
Bolsonaro e sua turma
Acabaram com o Brasil
Matou setecentos mil
Desacreditou as urnas.
Saído de uma furna
Geradora de entreguistas,
Perseguiu mestres e artistas,
Sequestrou nossa bandeira.
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista.



Duda Nogueira:

São muitas as histórias
No vai e vem das nossas vidas
Eu também vibrei muito
Quando vi a tornozeleira
No mocotó do fascista.



The background of the page features a stylized, high-contrast illustration in a light gray tone. It depicts a person with a large, textured afro hairstyle. The person's face is partially visible, looking downwards. In the foreground, there is a large, cylindrical trash can with vertical ridges. The overall style is reminiscent of mid-20th-century social realist or protest art.

Ostony Paiva:

Pra gente que viu gente morrer sem vacina
Minorias, em suas sinas, serem humilhadas
Chorou com as lágrimas de mães catando
lixo na esquina
Triste viu a democracia quase ser arruinada
Por saber o que é não ter direito a pleito
Agora, com coragem bate no peito
Devolvendo o “perdeu Mané”
Com a alegria que não se tinha em vista
Rir só de saber como é bom dar um
Viva a tornozeleira no mocotó do fascista

Klévisson Viana:

Todo castigo do mundo
Para “gado” eu acho pouco
Pode mugir, ficar louco
Se acabar pelo fundo
Ter um desgosto profundo
Posar de equilibrista
Em um caminhão na pista
Que Xandão tranca a porteira
E viva o tornozeleira
No mocotó do fascista!

Já rezou a pneu santo
Pediú ajuda a ET
No que esse gado crê
Nos chega a causar espanto
É barata que no canto
Que transita deixa pista
É tosco, bronco, egoísta
Tem um oco na moleira
E viva a tornozeleira
No mocotó do fascista!



Dia seguinte

Regina Carla:

Feliz vida, amigos poetas,
Ilustres do improviso
por Hermes, Apolo e profetas
por Calíope e Dioniso

Por Gomes de Barros e Aderaldo
Por Patativa do Assaré
Por Amâncio, o Geraldo
Por Rouxinol do Rinaré

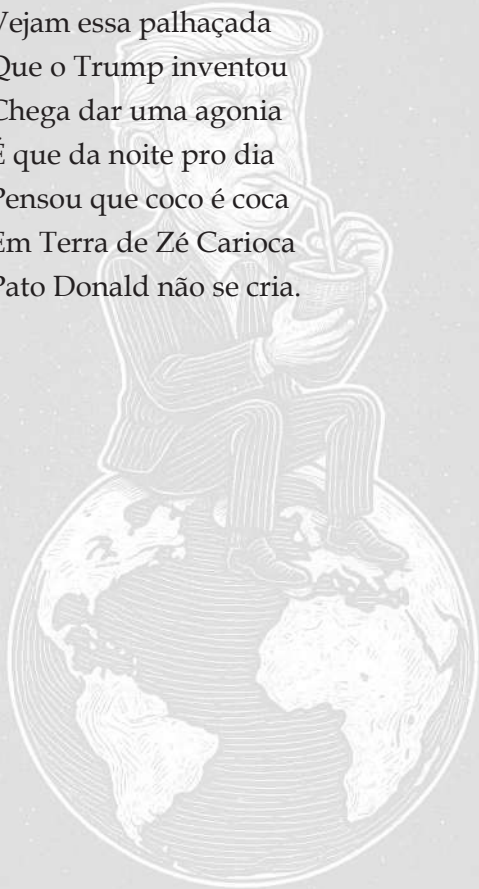
Por Bandeira e Francinaldo
Por Ivanildo Vila Nova
Por Jocélio e Edvaldo
Um mote para uma trova

Cícero Braz de Almeida:

Vou mimbora pro Sertão
Vê se encontro a menina
Que me faça professor
De valor e que ensina
Fazer versinhos bonitos
Que aprendi com Regina.

Cícero Braz de Almeida:

Vejam essa palhaçada
Que o Trump inventou
Chega dar uma agonia
É que da noite pro dia
Pensou que coco é coca
Em Terra de Zé Carioca
Pato Donald não se cria.



Otávio Pires:

E a gente com medo do tarifaço
Vendo Eduardo todo cheio de razão
No Supremo e na PF dando cagaço
Pra tirar seu pai de dentro da prisão
Mas tudo de Trump era nas entoca
Roubar na bolsa era o que fazia
Só não contavam o tirano e a catita
Que em terra de Zé Carioca
Pato Donald não se cria



E assim chega ao seu final

Esta peleja de poetas,
Um registro pra história
De firmes e bravas respostas.
Cada verso aqui lançado
Foi um golpe de esperança,
Verso de liberdade,
Contra a mentira e a arrogância.

Mas antes de me calar
Vou contar em poucas linhas
Quem é cada voz briosa
Nesta roda valorosa.

Do “Som da Caixa” a turma,
Cada qual na sua missão:
Aloísio Ferreira, cantor
Poeta e coralista
Mais um sem temor

Na luta contra fascista
Cícero Braz é poeta,
Compositor e escritor.
Luiz Arthur, advogado,
Pinta o mar de Redonda
Com aquarela e cuidado.

Orlando, presidente
Do Clube da Viola,
É poeta e compositor
Que na rima sabe embolar.
Otávio Pires, ator,
Escritor e da APCEF³,
Na cultura é um sabedor.

Regina Carla, artesã,
Cantora e escritora,
Foi quem chamou essa roda
Nesta hora precursora.
Rubenita, pintora,
Professora de espanhol e escritora.

3 Associação de Funcionários da Caixa

Thiago Paulino,
Cordelista e escritor,
De versos e lutas
É da vida professor.
E de outros cantos chegaram,
De José Walter e Maracanaú,
Com a mesma vontade:
Artur de Paula, professor de língua
portuguesa,
Poeta de qualidade.

Duda Nogueira, artesão,
Poeta, cantor e compositor
De grande coração.

Klévisson Viana,
Fundador da Tupynanquim,
Cartunista e cordelista
Vem de Quixeramobim.

Prof. Vicente, aposentado,
Letrado na poesia,
Político por convicção
É mestre todo dia.

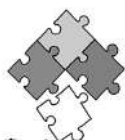
Ostony Paiva, poeta,
Cantor, amante da vida,
Na sua voz há poesia
Que nunca está perdida.

Paulo Rodrigues, advogado,
Professor e cantador,
Com a lei e a poesia
No direito é um doutor.

Aqui se encerra o verso,
Com respeito e devoção.
Porque em terra de Zé Carioca
Pato Donald não se cria!

Viva a tornozeleira
No mocotó do fascista!

COLETIVO CORDELISTA



Integrar

ISBN: 978-65-988448-1-3

